

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border.

SEGUNDO REINADO

Segundo Reinado

D. Pedro II é aclamado imperador aos 14 anos de idade. A antecipação de sua maioridade, para que ele pudesse assumir o trono real, foi uma decisão tomada pelos políticos do Partido Liberal. Esta foi a única opção encontrada para se por fim ao governo regencial, que na época era visto como o provável causador das rebeliões e abalos sociais que passaram a atingir o país após a abdicação de D. Pedro I. Este feito entrou para a história como o “golpe da maioridade”.



A Guerra do Paraguai teve seu início no ano de 1864 a partir da ambição do ditador Francisco Solano Lopes, que tinha como objetivo aumentar o território paraguaio e obter uma saída para o Oceano Atlântico, através dos rios da Bacia do Prata. Ele iniciou o confronto com a criação de inúmeros obstáculos impostos às embarcações brasileiras que se dirigiam a Mato Grosso através da capital paraguaia. Visando a província de Mato Grosso, o ditador paraguaio aproveitou-se da fraca defesa brasileira naquela região para invadi-la e conquistá-la. Fez isso sem grandes dificuldades e, após esta batalha, sentiu-se motivado a dar continuidade à expansão do Paraguai através do território que pertencia ao Brasil. Seu próximo alvo foi o Rio Grande do Sul, mas, para atingi-lo, necessitava passar pela Argentina. Então, invadiu e tomou Corrientes, província Argentina que, naquela época, era governada por Mitre.

Causas da guerra

Desde sua independência, os governantes paraguaios afastaram o país dos conflitos armados na região Platina. A política isolacionista paraguaia, porém, chegou ao fim com o governo do ditador Francisco Solano Lopez. Em 1864, o Brasil estava envolvido num conflito armado com o Uruguai. Havia organizado tropas, invadido e deposto o governo uruguaio do ditador Aguirre, que era líder do Partido Blanco e aliado de Solano Lopez. O ditador paraguaio se opôs à invasão brasileira do Uruguai, porque contrariava seus interesses.

A Guerra do Paraguai





Economia Cafeeira

A economia no Segundo Reinado sofreu grandes mudanças com a introdução do café nas pautas de exportação. Trazida pelas mãos do tenente coronel Francisco de Melo Palheta, as primeiras mudas da especiaria vingaram em solo paraense. Já nessa época, o consumo de sua bebida amarga era conhecido entre os consumidores europeus. Aos poucos, o café se tornou o produto-chefe de uma economia ainda sustentada pela imponência de seus latifúndios agro-exportadores.

O plantio sistemático da planta só se desenvolveu pelas regiões férteis do território fluminense, onde em 1760 eram cultivadas as primeiras remessas do produto. O terreno miúdo e pantanoso da Baixada Fluminense era ricamente adaptado às exigências do novo género agrícola. Em breve espaço de tempo, o Rio de Janeiro galgou a posição de pioneiro do cultivo e na venda do café. No fim do século XVIII, as regiões da Tijuca, da Gávea e do Corcovado já estavam tomadas pelas plantações .

A produção fluminense, dependente de uma exploração sistemática das terras, logo começaria a sentir seus primeiros sinais de crise. Ao mesmo tempo, a proibição do tráfico de escravos, em 1850, inviabilizou os moldes produtivos que inauguraram a produção cafeeira do Brasil. No entanto, nesse meio tempo, a região do Oeste Paulista ofereceu condições para que a produção do café continuasse a crescer significativamente. Os cafeicultores paulistas deram uma outra dinâmica à produção do café incorporando diferentes parcelas da economia capitalista. A mentalidade fortemente empresarial desses fazendeiros introduziu novas tecnologias e formas de plantio favoráveis a uma nova expansão cafeeira. Muitos deles investiam no mercado de ações, dedicavam-se a atividades comerciais urbanas e na indústria. Para suprir a falta de escravos atraíram mão-de-obra de imigrantes europeus e recorriam a empréstimos bancários para financiar as futuras plantações.

O curto espaço de tempo em que a produção cafeeira se estabeleceu foi suficiente para encerrar as constantes crises econômicas observadas desde o Primeiro Reinado. Depois de se fixar nos mercados da Europa, o café brasileiro também conquistou o paladar dos norte-americanos, fazendo com que os Estados Unidos se tornassem nosso principal mercado consumidor. Ao longo dessa trajetória de ascensão, o café, nos finais do século XIX, representou mais da metade dos ganhos com exportação.



O movimento abolicionista

Definição O Abolicionismo pode ser definido como um movimento político e social que defendeu e lutou pelo fim da escravidão no Brasil, na segunda metade do século XIX. O abolicionismo contou com participação de vários segmentos sociais como, por exemplo, políticos, advogados, médicos, jornalistas, artistas, estudantes, etc. Conquistas no Brasil As grandes conquistas do movimento abolicionista no Brasil foram: Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e Lei Áurea (1888). Principais representantes do abolicionismo no Brasil: - Rui Barbosa (político, escritor e diplomata). - José do Patrocínio (jornalista, escritor e ativista político). - Angelo Agostini (desenhista e cartunista) - Joaquim Nabuco (diplomata, historiador e político). - Tobias Barreto (poeta e intelectual). - Castro Alves (poeta).

Esforços antiescravagistas pelo mundo

A primeira organização oficial a lutar pela abolição da escravatura foi a Sociedade Abolicionista, fundada em 1787 na Grã-Bretanha. Em 1807, esse país decidiu abolir o comércio de escravos em suas colônias. Até 1833, todos os escravos das colônias britânicas do hemisfério ocidental haviam sido libertados. Outros países da Europa logo seguiram o exemplo. A França proibiu o comércio dos escravos em 1819, e em 1848 a escravidão foi abolida também nas colônias francesas.

Nos Estados Unidos Além do Brasil, os Estados Unidos foram o principal centro escravagista do continente americano. O comércio de escravos foi oficialmente abolido em 1807, mas o contrabando de escravos continuou até a Guerra de Secessão, em 1865. Com o crescimento das plantações de algodão no Sul, a demanda por mão de obra escrava aumentou. Os estados sulistas então apoiaram a escravidão. Por outro lado, em 1804, todos os estados ao norte de Maryland já haviam abolido a escravidão. O Norte se tornou o centro do movimento abolicionista nos Estados Unidos. Entretanto, os abolicionistas americanos nem sempre concordaram sobre a maneira de erradicar a escravidão. Alguns queriam que o governo promulgasse leis. Outros tentaram ajudar os escravos a se libertar e criaram uma rede de ajuda secreta para auxiliar os escravos a chegar a lugares seguros no norte dos Estados Unidos ou no Canadá.

No Brasil A grande figura do abolicionismo no Brasil foi Joaquim Nabuco. De 1878 a 1888, como deputado, foi o principal representante do movimento, fundando a Sociedade Antiescravista Brasileira. Um dos primeiros passos para a Em 28 de Setembro de 1871, foi aprovada a Lei do Ventre Livre promovida pelo visconde do Rio Branco, membro do partido conservador. A lei também é conhecida como Lei Rio Branco. Outra figura importante foi José do Patrocínio, um escritor e jornalista abolicionista e republicano. Ele enfrentou grandes dificuldades devido à sua origem social — filho de uma escrava alforriada e de um padre — e atuou ativamente pela abolição definitiva da escravidão no Brasil. Foi redator do jornal Gazeta de Notícias, onde iniciou sua campanha pró-abolição da escravatura — ao lado, justamente, de Joaquim Nabuco e de outros abolicionistas. Patrocínio ajudava muitos negros a fugir ou a comprar a alforria (liberdade). Em 1883 fundou a Confederação Abolicionista, que reunia todos os clubes abolicionistas do país, e redigiu e assinou um manifesto em defesa de sua causa.

O romance *A escrava Isaura* (1874), de Bernardo Guimarães (1825-84), aborda a escravidão por meio da personagem do título, filha de um fazendeiro e de uma escrava. Essa obra fez sucesso na época, e mais ainda cem anos depois, ao virar telenovela apresentada em quase todo o mundo. A escravidão finalmente acabou na América do Sul em 13 de maio de 1888, quando o governo imperial do Brasil se rendeu à pressão dos movimentos abolicionistas e a princesa Isabel (filha do imperador dom Pedro II) assinou a Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no país.